

Vivências da Adolescência LGBTQIA+

Andrea Hercowitz

Coordenadora da Pós Graduação em Hebiatria do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE)

Coordenadora do Grupo Médico Assistencial para População LGBTQIA+ do Einstein

Coordenadora do Espaço Transcender CSEB – FMUSP

Coordenadora de Saúde da ONG Mães pela Diversidade

Editora e autora do livro Saúde LGBTQIA+, práticas de cuidado transdisciplinar



Adolescência

Definição:

- OMS: 10 a 20 anos incompletos
- ECA: 12 aos 18 anos

Objetivo: busca por identidade e autonomia

Fase de Experimentação:

- Comportamentos
- Relações familiares e sociais
- Modificações corporais





Adolescer

- Comparação
- Identificação com os pares
- Necessidade de aceitação

- Padronização = conforto
- Semelhança reduz angústia

Sentimentos

- Medo/insegurança
- Prepotência
- Pensamento mágico

- Em casa - isolamento
- Fora de casa - supervalorização do social

Adolescência Trans

Quem são os seus pares?

O que fazer com a padronização?



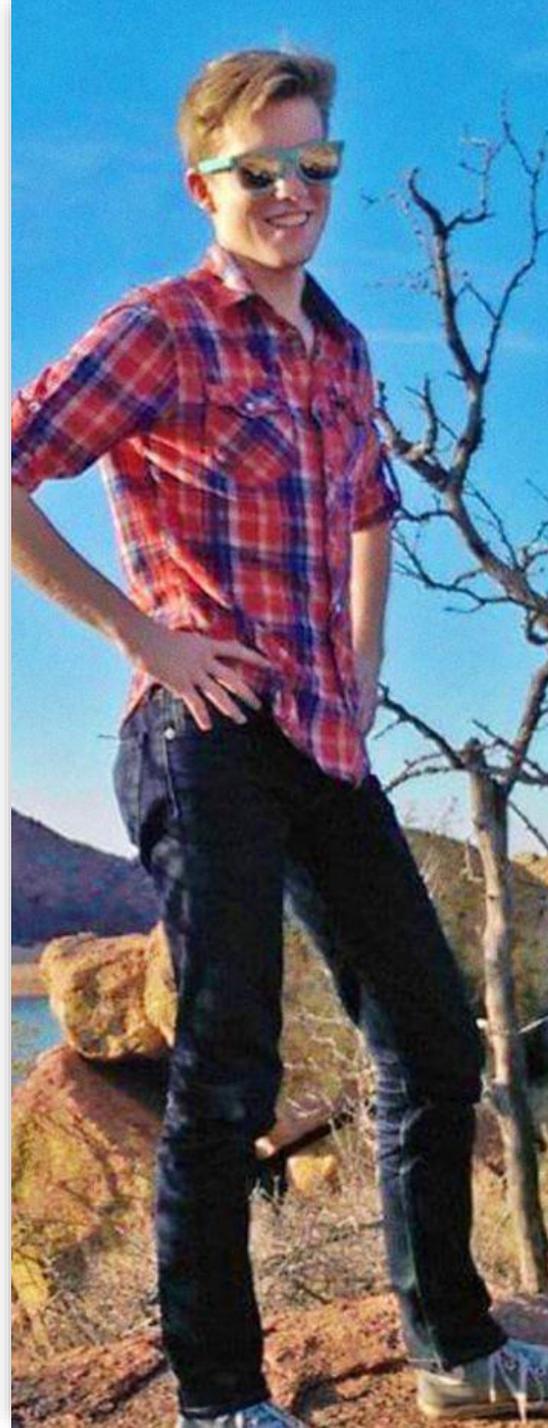
Orientação Sexual

- Percebida no início da adolescência, em torno de 10 anos
- Pode-se observar nas crianças estereótipos de gênero que podem ou não ter relação com orientação sexual
- Pode estar direcionada a pessoas de outro gênero ou do mesmo
- A maioria das pessoas LGB passa a se identificar como tal em torno de 13 anos
- Revelação para suas famílias cerca de 1 ano depois



Adolescentes com Variabilidade de Gênero (CID 11 – HA60) comportamento consistente, insistente e persistente

- **Incongruência entre o gênero vivenciado e aquele designado ao nascimento**
- Frequentemente leva ao desejo de transição, a fim de vivenciar experiências e ter aceitação da sociedade como pessoa do gênero sentido
- Pode querer utilizar hormônios, cirurgias e outros procedimentos para que o corpo “se alinhe” com o gênero com o qual se identifica
- O comportamento e as preferências variantes de gênero isoladas não atribuem o diagnóstico



População Intersexo

- Corpo diverso do padrão binário – cerca de 40 variações
- Carência de referências com as quais se identificar
- Incompreensão
- Possível vergonha e/ou aversão ao corpo
- Cirurgias precoces
- Uso de hormônios durante toda a vida
- Possíveis questionamentos em relação ao gênero e orientação sexual
- Muitas violências e exclusão de direitos



Diagnóstico na adolescência:

- Virilização
- Amenorreia
- Crescimento de mamas

Adolescência LGBTQIAPN+

Adolescência:

- Identificação com outros adolescentes
- Padronização de roupas, gostos e comportamentos
- Desenvolvimento da sexualidade
- Exercício da sexualidade

Ser diferente

- Escolha de amizades
 - Escolha de atividades físicas
 - Modo de falar, de se vestir
- } Bullying

Ser autêntico ou ser aceito?

“O maior desafio na vida adulta de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais é perceber quais partes de nós são o que somos de verdade e quais inventamos para nos proteger do mundo.”

Alexander Leon, escritor

Desafios da Adolescência LGBTQIA+

- Ser diferente leva a julgamentos e sensação de solidão
- Estudos com pessoas LGBTQIA+ mostram que os primeiros anos da adolescência são os de maior preconceito e violência
- A revelação da identidade de gênero ou de orientação sexual diversa nesse momento da vida pode trazer consequências negativas, com prejuízo na saúde física e mental
- Puberdade = desconforto com o corpo, aumento de ansiedade, disforia de gênero
- Despreparo dos pais/responsáveis, escolas e profissionais de saúde



Repercussões na Vida Adulta

- Vivências da infância e da adolescência repercutem nos adultos
- Situações de stress e trauma: violência familiar, na escola, serviços de saúde
- Experiências negativas: maior envolvimento em situações de risco para a saúde física e mental
- Papel da família

Papel da sociedade

Papel das escolas

A Saúde das Pessoas LGBTQIA+

Quando comparadas as pessoas cis e hetero:

- Maior incidência de problemas em saúde mental
- Maior incidência de problemas em saúde física

Por que?

- Resultado das “respostas” da sociedade à sua diversidade, com ênfase no ambiente social, cultural e familiar

Importância da Família

- Papel central e influência por toda a vida
- Impactos na saúde física e mental
- Brincadeiras, piadas, reações negativas, punitivas, traumáticas = comportamentos de risco e piores marcadores de saúde
- Vivências pós revelação da diversidade sexual ou de gênero têm impacto na saúde mental

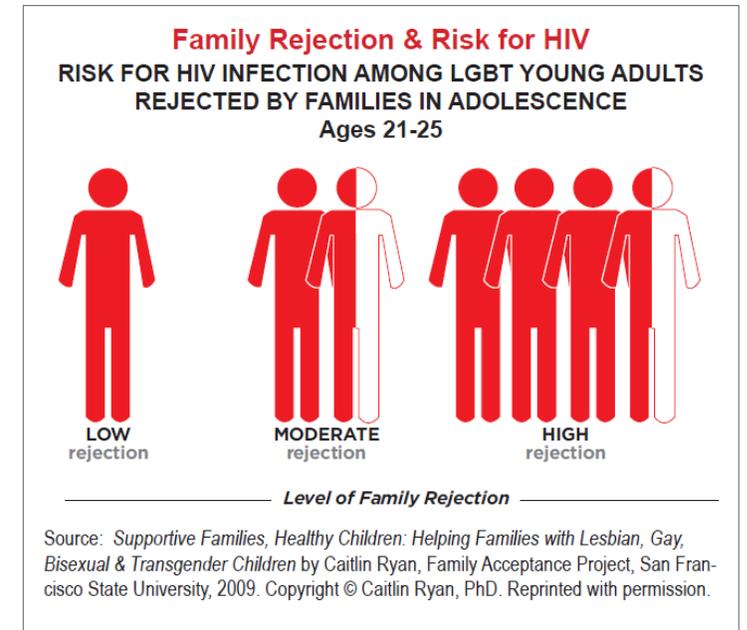
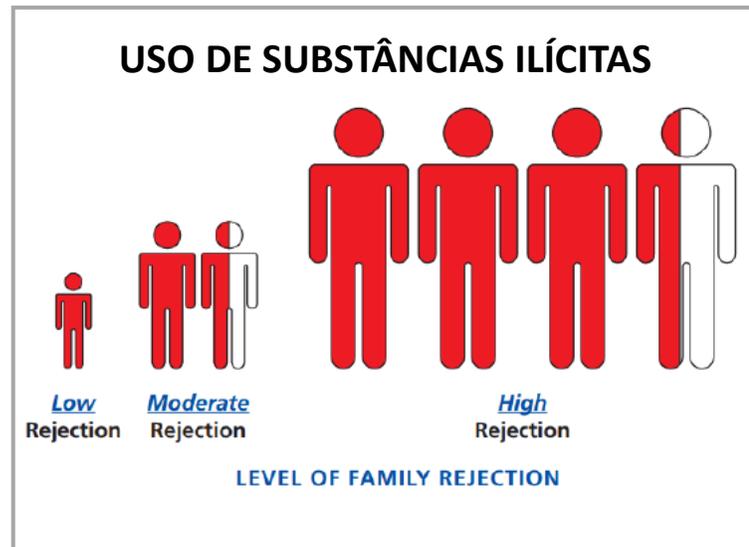
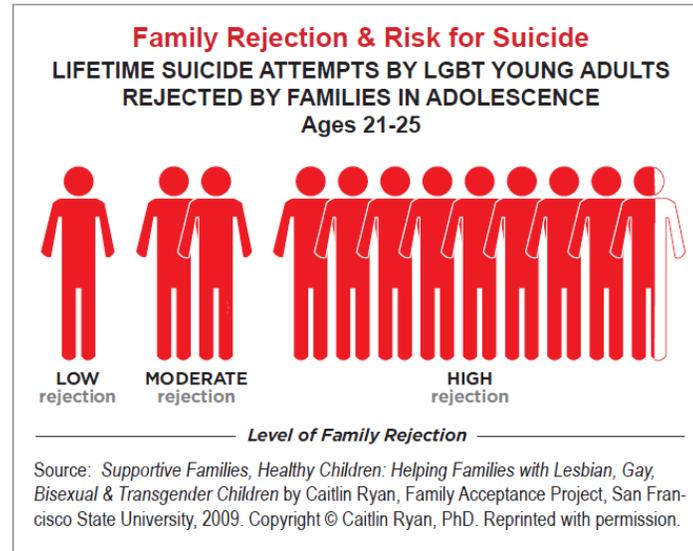


A Revelação da Diversidade

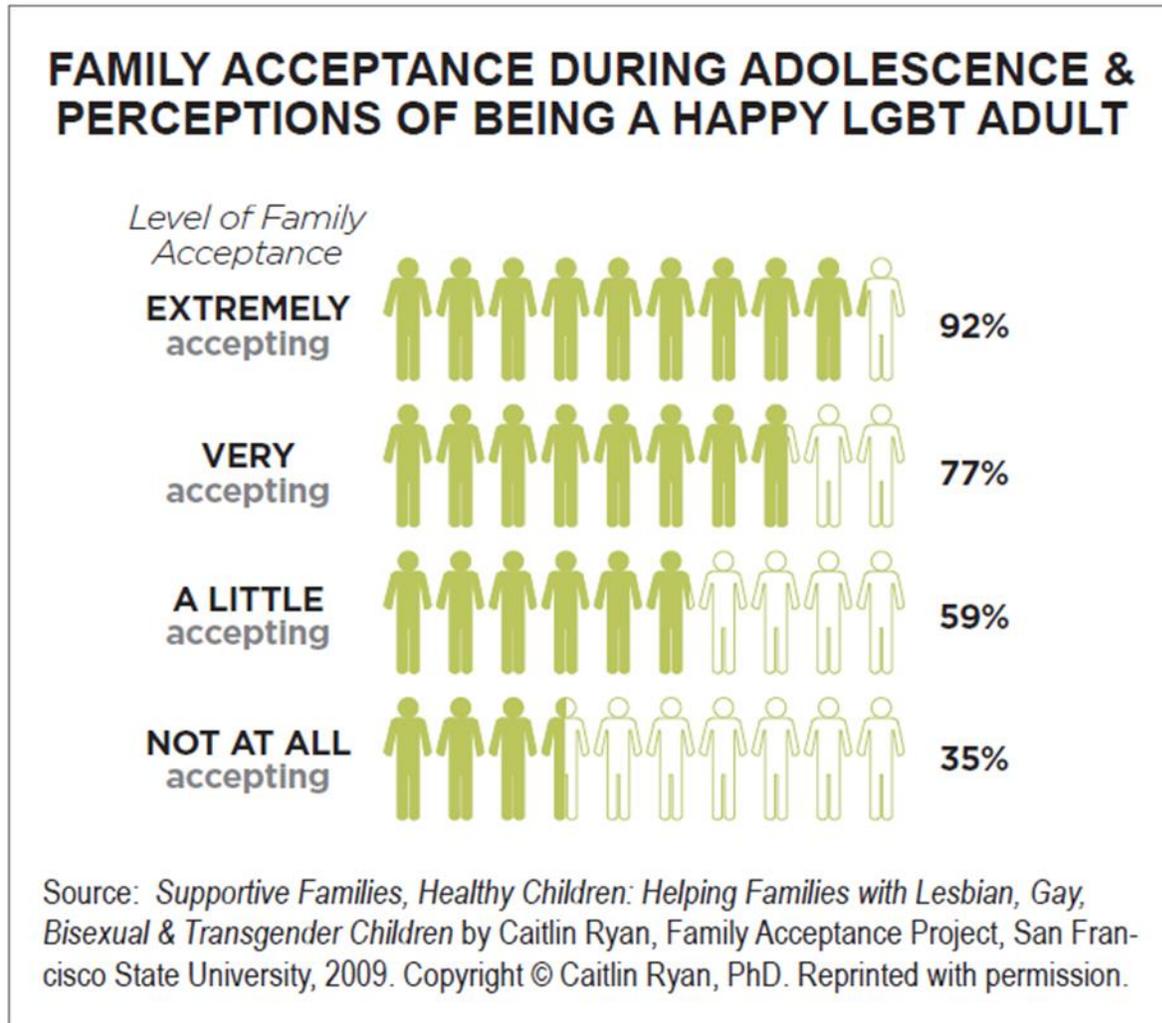
- Saída do armário – momento delicado
- Processo lento
- Importância da família:
 - diálogo,
 - respeito à qualquer diversidade
- Pressão por comportamentos padronizados



Rejeição Familiar



Aceitação Familiar





Violência nas Escolas

- 72,6% dos estudantes LGBT foram agredidos verbalmente na escola por causa de sua orientação sexual
- 68% forem agredidos por sua identidade ou expressão de gênero
- 26,6% sofreram agressão física na escola
- 34,7% sofreram cyberbullying
- 1/3 faltou à escola pelo menos 1 dia no mês por insegurança ou constrangimento
- Altos índices de evasão escolar (Expulsão)

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016

Violência nas Escolas

- Colegas
- Professores
- Coordenação

- não respeito ao nome social e pronomes
- impedimento do uso do banheiro de acordo com o a identidade de gênero
- proibição de frequentar aulas de educação física de acordo com sua identidade nos casos de aulas separadas por gênero
- divisão dos quartos em acampamentos



Escola



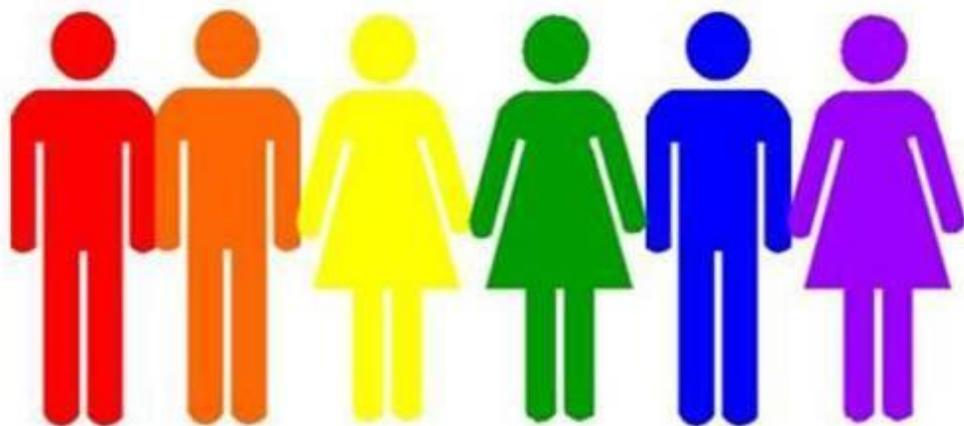
- Trabalhar a diversidade em aulas
 - Orientação sexual
 - Identidade de gênero
 - Diversidade de corpos
- Identificar e coibir situações de constrangimento e violência
- Respeitar expressão de gênero, nome social, pronomes, uso de banheiros
- Representatividade no corpo docente - referências, exemplos positivos
- Conversas com as famílias: ensinar e aprender
- Orientação aos familiares de colegas cis

Profissionais e Serviços de Saúde Como Barreiras de Acesso

- Falta de apoio
- Preconceito
- Ambiente inadequado
- Atendimento inadequado
- Desconhecimento



LGBTfobia Institucional



Qualquer situação de violação de direitos humanos, intencional ou não, exposta ou velada, verbal ou física, na qual o indivíduo LGBT se sinta diminuído, discriminado, constrangido, insultado, ofendido, assustado

ou

Quando de alguma maneira essa pessoa evita frequentar um determinado local por medo de represália ou de vivenciar situações constrangedoras.

Violência nas Instituições de Saúde

How Physicians Can Provide Better Care to Transgender Patients

Jaleesa Balkman
March 31, 2021

- 33% das pessoas que procuraram por atendimento médico tiveram pelo menos 1 experiência negativa como recusa de ser atendido pela sua identidade de gênero ou assédio verbal
- 23% não foram ao médico no último ano em decorrência de terem sido maltratadas anteriormente
- Medo de discriminação
- Falta de conhecimento dos profissionais





O que podemos fazer?

- Respeitar os adolescentes em suas vivências
- Fortalecer a rede de apoio: orientar famílias, escolas e outros ambientes pelos quais os adolescentes circulam
- Educar e sensibilizar profissionais e instituições de saúde no que diz respeito à diversidade sexual e de gênero
- Advogar em prol dos direitos de crianças e adolescentes LGBTQIA+

Obrigada!

Andrea Hercowitz

@deaherc

deaherc@gmail.com

